



Análise das paisagens observadas a partir da orla do Rio Paraguai na cidade pantaneira de Cáceres/MT: uma contribuição para o turismo local

Marcela de Almeida Silva ¹
Miriam Raquel da Silva Miranda ¹
Sandra Mara Alves da Silva Neves ¹
Ronaldo José Neves (*In memoriam*) ¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Av. Santos Dumont, s/n - Bairro Santos Dumont
78200-000 - Cáceres/MT, Brasil
{marcellaalsi, miriamraquel18}@gmail.com
{ssneves, rjneves}@unemat.br

Resumo. A paisagem é considerada para o turismo um dos aspectos básicos para o desenvolvimento da atividade, somada a outros elementos em um determinado lugar atua como fator motivacional da demanda. Nesse sentido, neste trabalho objetivou-se investigar a qualidade visual das paisagens turística do rio Paraguai da cidade pantaneira de Cáceres/MT, considerando os indicadores de qualidade visual, com vista a subsidiar o processo de planejamento para a qualificação turística, bem como para o desenvolvimento do turismo local. Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo; em laboratório fez-se análise de indicadores de qualidade visual de paisagem (diversidade, naturalidade, singularidade e detratores); constituiu-se um BDG e gerou-se mapas temáticos (localização e identificação dos locais de observação) e para melhor descrição dos resultados utilizou-se a estatística descritiva. Das paisagens analisadas 60% apresentaram qualidade visual média; 30% superior e 10% inferior. A análise visual da paisagem de Cáceres mostrou-se uma ferramenta útil, portanto concluiu-se que os indicadores aferidos contribuem para o planejamento da qualificação turística e o desenvolvimento do turismo local.

Palavras-chave: destino turístico, geotecnologias, indicadores de qualidade visual, planejamento, cidade no Pantanal - Mato Grosso.

Abstract. The landscape is considered for tourism one of the basic aspects for the development of the activity, added to other elements in a given place acts as motivational factor of demand. In this sense, this work aimed to investigate the visual quality of the tourist landscapes of the River Paraguay Pantanal of Cáceres city/MT, considering the visual quality indicators, in order to subsidize the planning process for the tourist as well as for the development of local tourism. Bibliographical research was conducted and field; in the laboratory there was analysis of visual quality of landscape indicators (diversity, naturalness, singularity and detractors); has a BDG and share thematic maps (location and identification of locations of observation) and to better describe the results we used the descriptive statistics. Of the analyzed 60% presented visual quality average; 30% presented higher and 10% presented lower. The visual analysis of the landscape of Cáceres was shown to be a useful tool, therefore it was concluded that the measured indicators contribute to the planning of tourism qualification and the development of local tourism.

Key-words: tourist destination, geotechnology, visual quality, planning, city in the Pantanal-Mato Grosso.

1. Introdução

A paisagem é resultante de um processo de acúmulo contínuo no espaço e no tempo, que compõe e resulta de um mosaico de tempos e objetos datados, formador de um conjunto de formas e funções em constante transformação visíveis, que indicam uma nova estrutura espacial, com princípios, invisível e resultam sempre da união da paisagem com a sociedade (Santos, 1997) e retratam o sentido da relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza (Berque, 1998).

Segundo Pereira et al. (2012) a paisagem é elementarmente cultural, constituída por elementos que a colocam como portadora de diferentes valores, conferindo-lhe interesse patrimonial, sendo que a noção de patrimônio está vinculada a três categorias: tempo, espaço e valor. Assim, a paisagem preserva e testemunha dados de épocas passadas, sob os pontos de vista arqueológico, geológico e paleontológico e, por isso, qualquer marca que o homem insira na paisagem significa uma transformação para sempre, um novo significado e um valor patrimonial diferente.

Cruz (2003) ressalta que a atividade turística enquanto uma atividade socioeconômica e espacial tem a possibilidade de criar e recriar espaços de acordo com o interesse de agentes envolvidos, sendo esta atividade a principal prática social que consome elementarmente o espaço construído ou natural. Em outras palavras, Pereira et al. (2012) afirmaram que a paisagem de um lugar está diretamente relacionada com o turismo, exercendo influência direta na percepção individual de quem observa esta paisagem tornando-se um atrativo turístico de grande amplitude, pois é a sincronia entre natural e cultural.

As geotecnologias vêm ganhando destaque em estudos multidisciplinares, por agregarem ferramentas que operacionalizam técnicas que manipulam e integram uma diversidade de dados. Os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), exemplo de um tipo de geotecnologias, por sua vez permite a aquisição de dados, mapeamentos, combinação de informações, bem como realização de análises espaciais.

Nos estudos turísticos as geotecnologias auxiliam na espacialização de informações, bem como, na visitação turística (Matias, 2010). Assim no estudo da paisagem, como indicador para o desenvolvimento da atividade turística, estas tornam-se uma ferramenta fundamental para o seu planejamento, uma vez que permite e facilita a análise, gestão ou representação do espaço e dos fenômenos que nele ocorrem.

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Cáceres tendo como álibi temático, os aspectos que envolvem a cidade, que foi fundada em 06 de outubro de 1778, como posto de fiscalização do ouro das minas do rio Cuiabá. Sua base econômica pauta-se na agropecuária e destaca-se no cenário nacional pelo turismo de pesca, com a realização do Festival Internacional de Pesca Esportiva - FIPE.

Neves et al. (2009) ao estudar o turismo no Pantanal de Cáceres verificaram que no município a atividade turística estruturada se detém apenas ao corredor fluvial do Rio Paraguai. Porém, vale ressaltar, que o município possui outros atrativos com potenciais para o desenvolvimento turístico, podendo citar as diversas paisagens ao longo do rio Paraguai, seu centro histórico e a Província Serrana (Silva et al., 2010).

Cáceres faz parte dos 65 municípios indutores do turismo, que é um plano nacional estratégico do Governo Federal, realizado pela Fundação Getúlio Vargas para o desenvolvimento da competitividade de destinos turísticos (FGV/MTUR, 2010). Em 2010, o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN conferiu o tombamento do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico, ampliando o perímetro do Centro Histórico de Cáceres e seu entorno, tombado em 2002, pelo estado de Mato Grosso. Em 2012, a cidade recebeu o título de patrimônio cultural brasileiro (BRASIL, 2012).

2. Objetivo

Investigar a qualidade visual das paisagens turística do rio Paraguai na cidade pantaneira de Cáceres/MT, considerando os indicadores de qualidade visual, com vista a subsidiar o processo de planejamento para a qualificação turística, bem como para o desenvolvimento do turismo local.

3. Material e Métodos

3.1 Área de estudo

O município de Cáceres situa-se na região sudoeste de planejamento do estado de Mato Grosso (Mato Grosso, 2012), sendo que sua sede dista 215 km, via BR 070, da capital - Cuiabá (**Figura 1**). A área territorial urbana é de 68,95 km², distribuída em 43 bairros (Cochev et al., 2010), em que vivem 87.942 habitantes, correspondendo a 3,61 hab/km² (IBGE, 2016). No segmento urbano este estudo foi desenvolvido na orla do rio Paraguai, cuja extensão totaliza 7,365 Km.



Figura 1. Município de Cáceres e sua sede urbana/MT.

Fonte: os autores (2016).

Cáceres desempenha a função de polo regional nas áreas de saúde, educação superior e prestação de serviços, embora sua economia seja sustentada pela atividade pecuária. Para Neves (2008) e Neves (2009) em Cáceres há o predomínio do ambiente pantaneiro ocupando 57,08% da extensão territorial municipal, sendo 50,70% (12.371 Km²) referente ao Pantanal de Cáceres e 6,38% (1.556,02 Km²) do Pantanal de Poconé, o que o configura como o principal sistema ambiental e confere uma singularidade ao município. Não menos importante, ocorre a Província Serrana, situada na porção nordeste municipal, sendo recoberta por vegetação de Cerrado, nas serras; e pastagens, que ocupam os seus vales.

O clima é o Tropical, com duas estações definidas, uma chuvosa de novembro a abril e uma seca de maio a outubro. A pluviosidade média 1.335 mm/ano. A média anual das temperaturas máximas e mínimas é de 32°C e 21°C, respectivamente. Sendo que as máximas diárias durante a primavera podem ultrapassar 41°C, e no inverno a mínima pode cair até aproximadamente -1°C (Neves et al., 2011).

3.2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa utilizou como referencial a proposta de Pires (2005) com adaptações, que propõe critérios para avaliação da qualidade visual da paisagem por meio de indicadores (**Quadro 1**), decompostos por variáveis, que possibilitam a sua classificação.

Quadro 1. Critérios de análise da qualidade visual da paisagem.

1. DIVERSIDADE				
Componentes	Elementos visuais	Nível		
		Grande (peso 6)	Moderado (peso 3)	Pouco (peso 1)
Relevo	Forma			
Vegetação	Nativo			
	Exótica			
Água	Cor/Tonalidade			
Atividades Humanas	Forma/ Função			
	Estrutura			
	Processo			
Subtotal (nº de ocorrência x peso)				
Somatório				
Escala de Classificação	De 22 a 42 - Alta diversidade		Classificação	
	De 11 a 21 – Média diversidade			
	Até 10 - Baixa diversidade			
2. NATURALIDADE				
Classes	Gradiente de modificação da paisagem natural			
Superior	Paisagem natural sem alterações visíveis. Paisagem natural pouco alterada. Paisagem predominantemente natural com alterações pequenas e moderadas.			
Média	Paisagem tipicamente rural ou com pouca intervenção humana. Paisagem urbana/Periurbana com entorno predominantemente natural. Paisagem periurbana misturada com elementos de paisagem rural. Paisagem urbana/periurbana com presença de elementos naturais ou expressiva presença de áreas verdes em seu entorno.			
Inferior	Paisagem urbana com poucos elementos naturais ou áreas verdes.			
3. SINGULARIDADE				
Classes	Gradiente de Modificação da Paisagem Natural			
Grande	Grande potencial de atratividade turística (nível nacional e internacional)			
Razoável	Razoável potencial de atratividade turística (nível estadual e regional)			
Limitada	Limitado potencial de atratividade turística (nível municipal e estadual)			

4. DETRATORES	
Classes	Gradiente de modificação da paisagem natural
Pouca	Pequena intrusão (pouca artificialização e distanciamento das condições naturais da paisagem)
Média	Média intrusão (Média artificialização e distanciamento das condições naturais da paisagem)
Grande	Grande intrusão (Grande artificialização e distanciamento das condições naturais da paisagem)
5. CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM	
Classes	Parâmetros de Enquadramento
Qualidade visual superior	A. Níveis superiores de diversidade e naturalidade. B. Com singularidade grande e razoável. C. Ausência de detratores, ou no máximo, pequeno detrator. D. Nível superior de diversidade e médio-superior de naturalidade. E. Com singularidade limitada a razoável. F. Ausência de detratores, ou no máximo, pequenos detratores.
Qualidade visual média	A. Níveis médios de diversidade e naturalidade. B. Baixa singularidade. C. Presença de pequenos e médios detratores. D. Média diversidade. E. Naturalidade média. F. Presença de médio (s) detrator (es).
Qualidade visual inferior	A. Níveis inferiores de naturalidade. B. Níveis inferiores de naturalidade e diversidade. C. Pouca e/ou sem singularidade. D. Presença de médio (s) e grande (s) detrator (es). F. Pouca relevância.

Na pesquisa de campo utilizou-se uma ficha de campo contendo as seguintes informações: ponto de observação, coordenadas, paisagem observada e número das fotografias. Coletou-se as coordenadas geográficas, com o DGPS (*Differential Global Positioning System*) e realizou-se o registro fotográfico dos pontos observação.

Para a seleção dos lugares para pontos de registro fotográfico foram considerados os seguintes aspectos: a) Pontos relevantes para observação da paisagem (mirantes naturais ou construídos); b) Locais preferenciais ou potenciais de concentração dos turistas e demais usuários da paisagem; e c) Os locais onde estão os atrativos turísticos, desde que permitam vistas abertas ou panorâmicas.

No laboratório os dados coletados e as informações geradas foram organizados no Sistema de Informação Geográfica ArcGIS, versão 10.4 (ESRI, 2016) e gerado o mapa temático, por meio da sobreposição de planos de informações (PI's) e plotagem das coordenadas dos pontos, obtidos via DGPS, para identificação dos locais de observação.

Visando possibilitar a continuidade dos trabalhos e a geração representações cartográficas optou-se pela modelagem e construção de um Banco de Dados Geográficos (BDG).

Utilizou-se ainda estatística descritiva como técnica para análise dos resultados, assim como a pesquisa bibliográfica (Lakatos e Marconi, 2010) para tecer a discussão dos resultados obtidos.

4. A diversidade, a naturalidade, a singularidade e os detratores da paisagem da Orla do rio Paraguai em Cáceres

Foram selecionados 10 pontos de observação, considerando os diversos aspectos que fazem parte do rol de atrativos naturais, históricos e turísticos possíveis de serem observados a partir dada orla do rio Paraguai, principal local urbano de visitação turística da cidade pantaneira de Cáceres/MT (**Figura 2**).

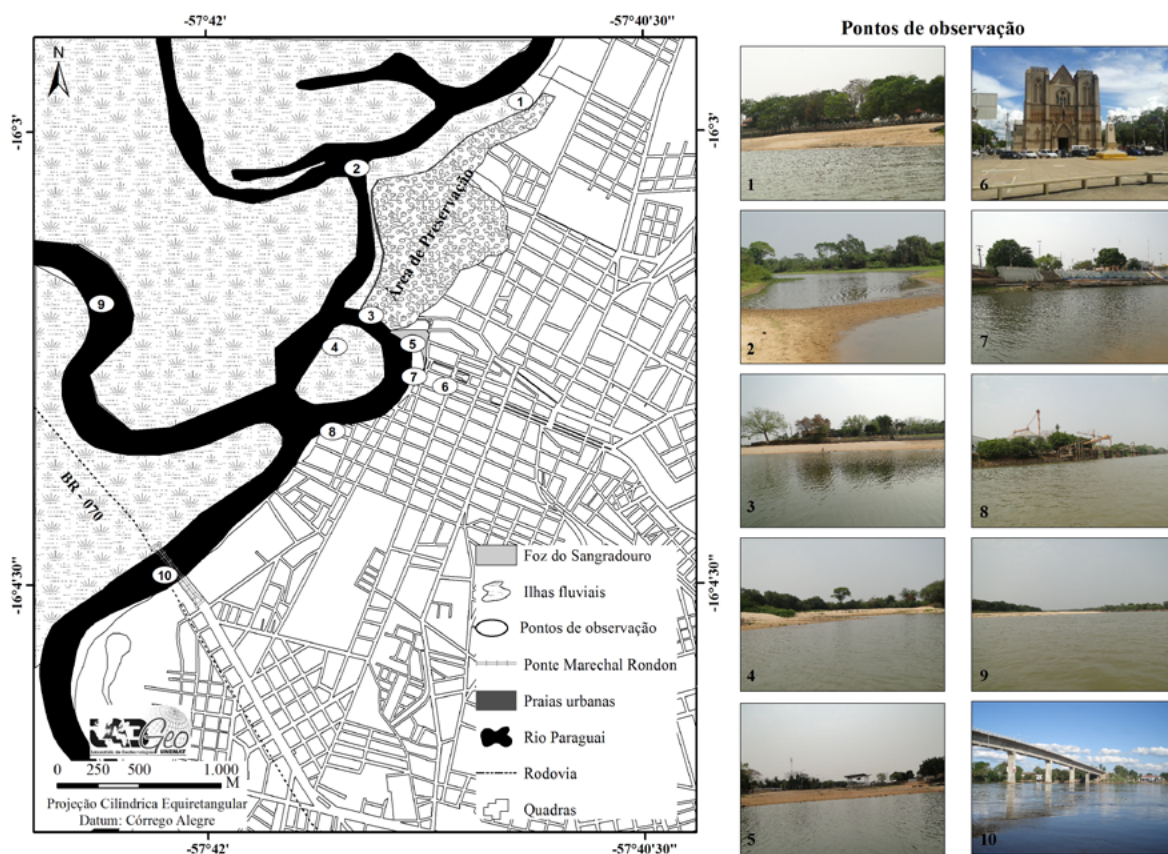


Figura 2. Pontos de observação e análise da paisagem: 1- Praia do Sesi Clube; 2- Baía Comprida; 3- Praia do Daveron/Sicmatur; 4- Ilha Castrillon; 5- Praça de Eventos/ Foz do Sangradouro; 6- Praça Barão/ Ícones do Conjunto tombado; 7- Cais da Praça Barão do Rio Branco; 8- Porto Seval; 9- Praia do Julião; e 10- Ponte Marechal Rondon. Fonte: os autores (2016)

Constatou-se que das 10 paisagens analisadas, 60% apresentaram qualidade visual média; 30% superior e 10% inferior. Na **Tabela 1** estão apresentadas as análises da qualidade visual feitas com base nos indicadores e variáveis de cada um dos pontos.

Tabela 1. Análise da qualidade visual da paisagem

Nº da Fotografia/ Locais	Indicadores				
	Diversidade	Naturalidade	Singularidade	Detratores	Qualidade Visual
1. Praia do Sesi Clube	Média	Média	Limitada	Grande	Média
2. Baía Comprida	Alta	Superior	Razoável	Pouca	Superior
3. Praia do Daveron/ Sicmatur	Alta	Superior	Razoável	Média	Média
4. Ilha Castrillon	Alta	Superior	Razoável	Pouca	Superior
5. Praça de Eventos/ Foz do Sangradouro	Média	Média	Limitada	Grande	Média
6. Praça Barão/ Con- junto Tombado	Média	Média	Grande	Grande	Média
7. Cais da Praça Ba- rão do Rio Branco	Alta	Média	Grande	Grande	Média
8. Porto Seval	Inferior	Inferior	Limitada	Grande	Inferior
9. Praia do Julião	Alta	Superior	Razoável	Média	Superior
10. Ponte Marechal Rondon	Alta	Média	Grande	Grande	Média

Fonte dos dados: Gerado pela pesquisa (2016).

Os lugares com índice de qualidade visual médio são os que possuem interferência da atividade humana em seu entorno, entretanto conservam vários aspectos naturais. Henz e Oliveira (2010) destacaram que a paisagem urbana influencia direta na percepção individual do observador, portanto torna-se um atrativo turístico de grande amplitude. Assim, algumas cidades reorganizam-se para produzir paisagens que sejam atrativas tanto para o consumo como para o lazer, adaptando a paisagem natural em características contemporâneas, tornando o espaço uma mescla de atrativos naturais e construídos, apresentando então toda dinâmica da paisagem urbana.

A média e alta qualidade visual das paisagens observadas a partir da orla do rio Paraguai em Cáceres estão relacionadas principalmente aos fatores naturais, histórico e de diversidade de elementos. As paisagens que apresentaram qualidade média e inferior ocorrem, principalmente, devido à presença de médios e grandes detratores e não necessariamente pela ausência de demais indicadores (diversidade, naturalidade e singularidade).

No que tange a diversidade, 6 paisagens foram classificadas com diversidade alta, sendo estas as identificadas com os algarismos 2, 3, 4, 7, 9 e 10; três paisagens com diversidade média: 1, 5 e 6 e apenas a paisagem 8 foi classificada com diversidade baixa. Para Pires (2005) essas paisagens expressam variedade paisagística existente num determinado espaço territorial e abrangem aspectos que atraem a visitação, conferido pelo conjunto de elementos naturais que podem ser explorados turisticamente e que lhe garantem relevante beleza natural.

A diversidade identificada a partir da orla do rio Paraguai em Cáceres pode ser atribuída à possibilidade de contemplação da fauna e flora e do nascer e pôr-do-sol, assim esse ambiente se constitui um elemento base para existência e também pela própria manutenção da atividade turística (Pires, 2005).

Quanto à naturalidade das paisagens, a 1, 5, 6, 7 e 10 foram classificadas com média e correspondem a 50%; as paisagens 2, 3, 4 e 9 foram classificadas com naturalidade alta, correspondendo a 40%; apenas a paisagem de número 8 foi classificada com naturalidade inferior baixa, perfazendo 10%. A naturalidade é representada, sobretudo, pelos componentes ambientais da paisagem: vegetação, rio, fauna, flora e etc., a qual resulta de um processo interativo entre os fatores do meio físico. Assim, quando há remanescente de formações originais com pouca ou nenhuma alteração, representa um grau de equilíbrio ecológico do ambiente, a valorização pelo aspecto de naturalidade que empresta à paisagem é expressa pela ausência ou pela insignificância de elementos ou estruturas de origem humana em uma área (Soares; Medeiros; Sales Filho, 2013).

As paisagens que tiveram o indicador razoável de singularidade foram as de número 2, 3, 4 e 9, correspondendo a 40%; o indicador grande correspondeu 30%, sendo representando pelas paisagens 6, 7 e 10; as paisagens 1, 5 e 8 foram classificadas como limitada e corresponderam a 30%. Desse modo, Pereira, Oliveira e Anjo (2010) destacaram que as características físicas de paisagens turísticas, assumem num primeiro momento, a materialização da forma da cidade com seus aspectos e historicidade. Uma cidade é uma organização mutável e polivalente, um espaço com muitas funções, construída por muitas mãos num período de tempo com objetivos primários, de forma um tanto quanto descompromissada e adaptável e que se constitui na atualidade às percepções de seus cidadãos e outros objetivos.

No indicador detratores, que versa sobre o distanciamento da forma natural as paisagens, as que tiveram classificação grande foram as de número 1, 5, 6, 7, 8 e 10, correspondendo a 60%; as médias corresponderam 20%, sendo representando pelas paisagens 3 e 9; as paisagens 2 e 4 foram classificadas como pouca e corresponderam 20%.

Embora 6 paisagens apresentassem grande artificialização, o trecho que corresponde à paisagem 8 (Porto da Seval) apresentou a qualidade visual inferior, em relação às demais paisagens.

Silva e Souza (2012) em estudo verificaram que a margem do Rio Paraguai, em Cáceres passou por muitas transformações e atualmente devido à forma de ocupação (residências, ruas, comércio, indústrias, ancoradouros e área portuária) está ocorrendo o aceleramento do processo de assoreamento da margem.

Mesmo assim, a existência do rio Paraguai somado a outros fatores físico-naturais, históricos e socioculturais imprimem relevante beleza paisagística à Cáceres. Contudo, mesmo que alguns pontos (1, 5, 6, 7, 8 e 9) apresentem grandes detratores, em todos os 10 pontos de observação analisados é possível o avistamento, com possibilidade de registro fotográfico de exemplares da fauna e flora pantaneira (jacaré, capivara, ariranha, tuiuiú, colhereiro, piúvas, camalote-da-meia-noite, etc.).

Nesse sentido, Sudré (2012) destaca em seu estudo sobre o turismo no rio Paraguai, Pantanal de Cáceres, que os turistas ficam por mais de uma semana, e suas preferências são por lugares que apresentam fauna e flora diferenciada, com destaque para as aves e os ninhais; os peixes, a capivara, o tuiuiú e o jacaré; são mencionados ainda os corixos, lagos, a mata ciliar, a vitória-régia entre outras.

Da mesma forma, conhecer a qualidade visual das paisagens turísticas, relacionadas às dinâmicas ambientais e sociais dos lugares onde estão inseridas, pode contribuir no planejamento e gestão da atividade em destinos turísticos, bem como, para o uso sustentável e equilibrado dessas paisagens pela prática turística (Losso, 2010; Lynch, 1997).

Por fim, constatou-se que a alta e média qualidade visual das paisagens dá-se graças à naturalidade e diversidade, associada à singularidade de alguns elementos naturais e paisagísticos, conferida pela biodiversidade do Pantanal.

5. Conclusões

A análise visual da paisagem, através da metodologia utilizada constitui uma ferramenta útil para análise da qualidade visual da paisagem em destinações turísticas de modo geral, bem como de cidades pantaneiras, neste caso, apresenta-se o caso da urbe de Cáceres que possui alta potencialidade e mecanismos para atrair turista/visitantes.

Conclui-se que os detratores encontrados contribuem para perda da qualidade visual da paisagem do rio Paraguai e da cidade, o que pode afetar o fluxo turístico. Esses problemas podem estar relacionados direta ou indiretamente com ausência de políticas públicas de planejamento urbano e ambiental em âmbito local ou a não cumprimento do planejamento e as legislações vigentes.

6. Agradecimentos

Este estudo contou com auspícios financeiros advindos da Coordenação do “Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Grande Cáceres”, por meio de bolsa de extensão EXP - B do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, edital CNPq/MDA/SPM/SPM - PR nº 11/2014.

E de recursos financeiros do projeto de extensão “Atividades extrativista e turística: perspectivas para geração de renda através de produtos e serviços na agricultura familiar na região Sudoeste mato-grossense de planejamento”, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura familiar - PADA, na região Sudoeste mato-grossense de planejamento desenvolvido, aprovado no edital Proext 2014 - MEC/SESu.

7. Referências

- Berque, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: Corrêa, R. L.; Rosendahl, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. p. 84-91.
- Boullón, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- Brasil. Portaria do Ministério da Cultura nº 85, de 22 de junho de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, [26 jun. 2012. Seção 1, n. 122, p. 23]. - Homologa o tombamento do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da cidade de Cáceres, Município de Cáceres, Estado do Mato Grosso, a que se refere o Processo nº 1.542-T-07 (01450.003851/2007-53). Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/38187019/dou-secao-1-26-06-2012-pg-23>. Acesso em: 27 mai. 2016.
- Cochev, J. S.; Neves, S. M. A. S.; Neves, R. J. Espaço urbano de Cáceres/MT analisado a partir de imagens de sensoriamento remoto e SIG. **Revista GeoPantanal**, v. 5, n. 9, p. 145-160, 2010.
- Cruz, R. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- Cunha, L. O processo de desenvolvimento do turismo português: coerências e incoerências. In: Cavaco, C. (coord.). **Turismo, inovação e desenvolvimento**. Actas do I Seminário Turismo e Planeamento do Território. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, Portugal, 2008. p. 189-208.
- Esri. **ArcGis advanced**: releaser 10.4. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute, 2016.
- Fundação Getúlio Vargas/Ministério do Turismo. **Índice de competitividade do turismo nacional 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. 2011. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2011/Caceres_Relatorioanalitico2011.pdf. Acesso em: 15 mai. 2016.
- Henz, A. P.; Oliveira, J. P. A Paisagem como potencial turístico de Foz do Iguaçu: Um estudo exploratório da paisagem do Parque Nacional do Iguaçu e da Usina Hidrelétrica de Itaipu. **Revista Turismo Visão e Ação - eletrônica**, v. 12, n. 2, p.172-183, mai./ago. 2010.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=51&dados=0>. Acessado em: 27 mai. 2016.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Losso, F. B. O potencial turístico na paisagem natural e urbana: notas sobre o município de Urubici - SC. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul: Turismo e Paisagem: Interfaces, 7., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1-16.
- Lynch, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.
- Matias, L. F. Geotecnologias e patrimônio arquitetônico: potencialidades no mapeamento e análise para fins turísticos. In: Paes, M. T. D.; Oliveira, M. R. S. (Orgs.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010. cap. 3, p. 81-111.
- Mato Grosso (Estado). Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. Plano de Longo Prazo de Mato Grosso: macro-objetivos, metas globais, eixos estratégicos e linhas estruturantes. In: Prado, J. G. B.; Bertchieli, R.; Oliveira, L. G. (Orgs.). **Plano de Longo Prazo de Mato Grosso**. Cuiabá/MT: Central de Texto, 2012. 108 p. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br/mt20/mt20.htm>. Acesso em: 22 abr. 2016.
- Neves, R. J. **Modelagem e implementação de atlas geográficos municipais**: estudo de caso do município de Cáceres/MT. 179 f. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- Neves, S. M. A. S.; Neves, R. J. Caracterização espacial da área de Pantanal no município de Cáceres/MT - Brasil. In: Semana de Geografia da Unemat: a Geografia a serviço da sociedade mato-grossense, 10., 2009, Cáceres. **Anais...** Cáceres - MT: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2009. p. 460-466.
- Neves, S. M. A. S.; Nunes, M. C. M.; Neves, R. J. Caracterização das condições climáticas de Cáceres/MT - Brasil, no período de 1971 a 2009: subsídio às atividades agropecuárias e turísticas municipais. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, GO, v. 31, n. 2, p. 55-68, 2011.
- Pereira, M. L.; Oliveira, J. P.; Anjos, F. A. A Paisagem Urbana como Atrativo Turístico: um Estudo da Paisagem

Edificada de Pelotas - RS. In: Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul: turismo e paisagem: relação complexa, 7., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1-15.

Pires, P. S. A análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito-sede de Porto Belo-SC. **Turismo: visão e ação**. Balneário Camburiú, n. 3, v. 7, p. 417-426, set./dez. 2005.

Santos, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Silva, M. A.; Neves, S. M. A. S.; Neves, R. J.; Campos, J. M. Sistema de informação geográfica e banco de dados geográficos como ferramentas para elaboração de percurso turístico no centro histórico de Cáceres, MT, Brasil. In: Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 3., 2010, Cáceres. **Anais...** Cáceres - MT: Embrapa Informática Agropecuária/INPE, 2010. p. 993 -998.

Silva, R. V.; Souza, C. A. Ocupação e degradação na margem do Rio Paraguai em Cáceres, Mato Grosso. **G&DR**, Taubaté, SP, v. 8, n. 1, p. 125-152, jan./abr. 2012.

Soares, I. A.; Medeiros, C. S. C.; Sales Filho, A. Análise de paisagens turísticas da praia de Jenipabu (RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma contribuição para o turismo sustentável. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 14, n. 45, p. 110-124, mar. 2013.

Sudré, S. G. S. **Caracterização do turismo dos barcos-hotéis de Cáceres, no rio Paraguai, Pantanal Mato-Grossense, Brasil**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2012.